

Marrocos nega “ataque” aos argelinos na Mauritânia



Um veículo das forças armadas reais marroquinas é visto no lado marroquino do posto fronteiriço entre Marrocos e Mauritânia em Guerguerat, localizado no Saara Ocidental, em 25 de novembro de 2020, [FADEL SENNA/AFP via Getty Images].

4 de novembro de 2021 às 15:30

O Marrocos negou alegações de que foi responsável pelo assassinato de três cidadãos argelinos em um “atentado a bomba” em caminhões que dirigiam entre Ouargla, na Argélia, e Nouakchott, na Mauritânia. Uma importante fonte marroquina negou na primeira resposta oficial à alegação de que as Forças Armadas Reais marroquinas haviam lançado uma batida nos países vizinhos.

Segundo o *Al-Arabiya*, a fonte marroquina insistiu que esta é uma “fabricação, que as autoridades mauritanas já negaram”. O oficial acusou a Argélia de tentar “fabricar uma crise sobre o uso de drones pelas forças armadas marroquinas”, e salientou que “dois caminhões argelinos

cruzaram um campo minado carregando equipamento militar para a Frente Polisario”.

A Argélia apoia a Frente Polisario, que busca a independência para o Saara Ocidental, cuja soberania é reivindicada pelo Marrocos. A implicação é que os caminhões atingiram uma mina, matando os três homens como resultado.

A presidência argelina, entretanto, insistiu que os caminhões estavam envolvidos em “trocas comerciais normais entre os povos da região” no momento da explosão.